

Ensino e pesquisa em arquivologia: cenários prospectivos



**Renato Pinto Venâncio
Welder Antônio Silva
Adalson Nascimento
(organizadores)**



**V Reunião Brasileira de Ensino e
Pesquisa em Arquivologia**

**Ensino e pesquisa em arquivologia:
cenários prospectivos**

Renato Pinto Venâncio
Welder Antônio Silva
Adalson Nascimento

(organizadores)

FÓRUM NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA

Coordenadores

Biênio 2016-2017: Welder Antônio Silva (UFMG)

Biênio 2018-2019: Thiago Henrique Bragato Barros (UFPA)

V REUNIÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA

Evento realizado na Escola de Ciência da Informação da UFMG em Belo Horizonte, Minas Gerais, de 07 a 10 de novembro de 2017

COMISSÃO ORGANIZADORA – UFMG

Coordenador: Welder Antônio Silva

Subcoordenadora: Cintia Aparecida Chagas Arreguy

Alessandro Ferreira Costa

Ivana Denise Parrela

José Francisco Guelfi Campos

Marta Eloísa Melgaço Neves

COMISSÃO CIENTÍFICA

Presidente: Renato Pinto Venâncio (UFMG)

Vice-presidente: Adalson de Oliveira Nascimento (UFMG)

Ana Célia Rodrigues (UFF)

Daniel Flores (UFSM)

Eliezer Pires da Silva (UNIRIO)

Georgete Medleg Rodrigues (UnB)

Heloísa Liberalli Bellotto (USP)

José Maria Jardim (UNIRIO)

Lúcia Maria Velloso de Oliveira (FCRB)

Maria Celina Soares de Mello e Silva (MAST)

Renato Tarciso Barbosa de Sousa (UnB)

COMISSÃO AVALIADORA

Diretor: Renato Pinto Venâncio (UFMG)

Adalson de Oliveira Nascimento (UFMG)

Ana Célia Rodrigues (UFF)

Andre Malverdes (UFES)

Anna Carla Almeida Mariz (UNIRIO)

Cintia Aparecida Chagas Arreguy (UFMG)

Clarissa Moreira dos Santos Schmidt (UFF)

Cynthia Roncaglio (UnB)

Daniel Flores (UFSM)

Eliane Braga de Oliveira (UnB)

Eliezer Pires da Silva (UNIRIO)

Georgete Medleg Rodrigues (UnB)

Glaucia Vieira Ramos Konrad (UFSM)

Heloísa Liberalli Bellotto (USP)
Ivana Denise Parrela (UFMG)
João Marcus Figueiredo Assis (UNIRIO)
José Maria Jardim (UNIRIO)
Julianne Teixeira e Silva (UFPB)
Katia Isabelli de Bethania Barros e Melo (UnB)
Lúcia Maria Velloso de Oliveira (FCRB)
Luciana Quillet Heymann (CPDOC/FGV)
Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano (UNESP)
Maria Celina Soares de Mello e Silva (MAST)
Maria Teresa Navarro de Britto Matos (UFBA)
Moisés Rockembach (UFRGS)
Natália Bolfarini Tognoli (UNESP)
Renato Tarciso Barbosa de Sousa (UnB)
Roberto Lopes dos Santos Junior (UFPA)
Thiago Henrique Bragato Barros (UFPA)
Ursula Blattmann (UFSC)
Welder Antônio Silva (UFMG)

COMISSÃO DE APOIO – TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DA UFMG

Amanda dos Santos da Paixão
Cláudia Márcia
Christiano B. Santos
Edgar Gonzaga
Élida Pieri
Eliedir Marcelina
Gilma Pereira
Guilherme Diniz
Gustavo Miranda Ferreira
Nely Ferreira
Luiz Henrique Loureiro
Viviany Braga

MONITORES – ALUNOS/AS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFMG

Gilmar Rodrigues Barreto
Gisele Maria Arcanjo
Graziele Cristina Rodrigues Silva
Neide Araujo Oliveira Braga
Suellen Alves de Melo
Suzana Cristina de Oliveira da Cruz
Yara Levy martins de Souza Sane

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Reitora: Sandra Regina Goulart Almeida
Vice-reitor: Alessandro Fernandes Moreira

ESCOLA DE CIÊNCIA INFORMAÇÃO
Diretora: Terezinha de Fátima Carvalho de Souza
Vice-diretora: Adriana Bogliolo Sirihal Duarte

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
Coordenadora: Maria Guiomar da Cunha Frota
Subcoordenador: Fabrício José Nascimento da Silveira

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA
Coordenadora: Cintia Aparecida Chagas Arreguy
Subcoordenadora: Mariana Batista do Nascimento

CAPA, DIAGRAMAÇÃO, ARTE E FINALIZAÇÃO DO E-BOOK
Edinaldo Medina Batista

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-65609-09-8



R444	Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (5. : 2017: Belo Horizonte, MG) Ensino e pesquisa em arquivologia [recurso eletrônico] : cenários prospectivos / Renato Pinto Venâncio; Welder Antônio Silva; Adalson Nascimento (Organizadores). – Dados eletrônicos. – Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação, 2018. 728 p. : il. E-book. Inclui referências. Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. ISBN: 978-85-65609-09-8 1. Arquivologia – Congressos. 2. Arquivologia – Ensino. 3. Arquivologia – Pesquisa. I. Venâncio, Renato Pinto. II. Silva, Welder Antônio. III. Nascimento, Adalson. CDU: 651.5(063)
------	--

Ficha catalográfica: Biblioteca Profª Etelvina Lima, Escola de Ciência da Informação da UFMG.

DIREITO AUTORAL E DE REPRODUÇÃO

Direitos de autor © 2018 para artigos individuais dos autores. São permitidas cópias para fins privados e acadêmicos, desde que citada a fonte e autoria. A republicação deste material requer a permissão dos detentores dos direitos autorais. Os editores deste volume são responsáveis pela publicação e detentores dos direitos autorais.

Escola de Ciência da Informação da UFMG
Av. Antônio Carlos, 6627 – Pampulha
Belo Horizonte – MG – 31.270-010
www.eci.ufmg.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO..... p.10

MOÇÕES..... p.12

PLENÁRIAS

1. A EXPERIÊNCIA DO MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE DOCUMENTOS E ARQUIVOS NA UNIRIO.....p.16
Eliezer Pires da Silva, Mariana Lousada

2. CURSOS DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL: RUMO À UMA HARMONIZAÇÃO CURRICULAR POSSÍVEL.....p.29
Welder Antônio Silva, Cintia Aparecida Chagas Arreguy, Leandro Ribeiro Negreiros

3. PROSPECÇÃO DOS ARQUIVOS: FUTURO DA ARQUIVOLOGIA.....p.44
Daniel Flores, Graziella Cé

COMUNICAÇÕES

I - EXPERIÊNCIAS CURRICULARES

4. RELATOS DE EXPERIÊNCIA EM DISCIPLINAS RELACIONADAS À FUNDAMENTOS, AVALIAÇÃO E REPRESENTAÇÃO ARQUIVÍSTICAS.....p.63
Evelin Melo Mintegui, Roberta Pinto Medeiros, Thiago Henrique Bragato Barros

5. REFORMA CURRICULAR DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....p.80
Tânia Barbosa Salles Gava, Luciana Itida Ferrari, Margarete Farias de Moraes

6. DO ENSINO À PRÁTICA DA CLASSIFICAÇÃO NOS ARQUIVOS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....p.100
Fernanda da Costa Monteiro, Fernanda de Souza Antunes

7. A DESCRIÇÃO NOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DO BRASIL: ASPECTOS TEÓRICOS, CONCEITUAIS E TERMINOLÓGICOS DE UMA FUNÇÃO ARQUIVÍSTICA.....p.114

Natália Bolfarini Tognoli, Laura Maria Rego Piva, Rafael Cacciolari Dalessandro

II - GESTÃO DOCUMENTAL E ACESSO À INFORMAÇÃO

8. ROTEIRO DE APLICAÇÃO DA GESTÃO POR PROCESSOS NA GESTÃO DE DOCUMENTOS.....p.133

Fábio Barros Silva, Antônio Rodrigues Andrade

9. METODOLOGIA DA IDENTIFICAÇÃO APLICADA A CONSTRUÇÃO DE PLANO DE CLASSIFICAÇÃO PARA ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS.....p.152

Silvia Lhamas de Mello, Ana Célia Rodrigues

10. MANUAL DE IDENTIFICAÇÃO DE ATRIBUIÇÕES DE ÓRGÃO PRODUTOR: PARÂMETROS PARA IDENTIFICAÇÃO DAS ATRIBUIÇÕES DO ÓRGÃO PRODUTOR VISANDO A ELABORAÇÃO DE PLANO DE CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS.....p.171

Mariana Batista do Nascimento

11. GESTÃO DE DOCUMENTOS NO ÂMBITO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....p.188

Eduardo Luiz dos Santos, Ana Celeste Indolfo

12. A GESTÃO DE DOCUMENTOS NA SOCIOEDUCAÇÃO: O CASO DO NOVO DEGASE.....p.208

Jean Maciel Xavier, Eliezer Pires da Silva, Mariana Lousada

13. A ORGANIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS NO CONTEXTO DOS SERVIÇOS ASSISTENCIAIS E ADMINISTRATIVOS EXISTENTES EM ORGANISMOS PRODUTORES DE SERVIÇOS DE SAÚDE.....p.229

Gillian Leandro de Queiroga Lima, Louise Anunciação Fonseca de Oliveira do Amaral, Hernane Borges de Barros Pereira, Francisco José Aragão Pedroza Cunha

14. A APLICABILIDADE DA METODOLOGIA DA IDENTIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA AOS ARQUIVOS CIENTÍFICOS DO NÚCLEO DE PESQUISA GECEM/UFRJ...p.244
Jacilene Alves Brejo, Junia G.C. Guimarães e Silva

15. OPACIDADE E TRANSPARÊNCIA INFORMACIONAL: A VIGILÂNCIA COMO FERRAMENTA DE CONTROLE E ACESSO A DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS.....p.258
Thayron Rodrigues Rangel, Rodolpho Guimarães Pereira, Brenda Couto de Brito Rocco

III - LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS

16. POR UM MODELO SOCIETAL NA GESTÃO DAS POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS.....p.276
Gleice Carlos Nogueira Rodrigues, Paulo Roberto Elian dos Santos

17. PROPOSTA PARA A POLÍTICA E O SISTEMA DE ARQUIVOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE.....p.293
Igor José Garcez, José Maria Jardim

18. OS ARQUIVOS NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO: ESTUDO DE IDENTIFICAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS ARQUIVÍSTICAS PARA O ACESSO À INFORMAÇÃO.....p.314
Ana Celia Rodrigues

19. O CONCEITO DE ARQUIVO E DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO EM ESTUDOS DE LEGISLAÇÃO ARQUIVÍSTICA.....p.326
Margareth da Silva

IV - PATRIMÔNIO DOCUMENTAL E AÇÃO EDUCATIVA

20. O DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO COMO PATRIMÔNIO EM CENTROS DE MEMÓRIA DO PODER JUDICIÁRIO FEDERAL BRASILEIRO.....p.346
Rodrigo Costa Japiassu, Vitor Manoel Marques da Fonseca, Lídia Silva de Freitas

21. IMPACTOS DO ATOM NA DESCRIÇÃO E NO ACESSO AOS ACERVOS ARQUIVÍSTICOS DA CASA DE OSWALDO CRUZ.....p.363

Cleber Belmiro dos Santos, Eliezer Pires da Silva

22. ENTRE AS OBRAS E OS DOCUMENTOS: INTERSEÇÕES ENTRE OS SABERES ARQUIVÍSTICO E MUSEOLÓGICO NO TRATAMENTO DO ACERVO DO ARTISTA PLÁSTICO RUBENS GERCHMAN.....p.382

Thayane Vicente Vam de Berg

23. UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA REALIZADA NO PROJETO DE EXTENSÃO “CAFÉ COM ARQUIVO: O DOCUMENTO EM DEBATE.....p.397

Fernanda da Costa Monteiro, Daniele Chaves Amado

V - HISTÓRIA DOS ARQUIVOS E DA ARQUIVOLOGIA

24. HISTÓRIA DOS ARQUIVOS E DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL: NOTAS SOBRE O ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA.....p.410

Maria Teresa Navarro de Britto Matos, Rita de Cássia Santana de Carvalho Rosado

25. ARQUIVOS E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: A TEMÁTICA ARQUIVÍSTICA NA REVISTA DO SERVIÇO PÚBLICO, 1938-1945.....p.430

Vitor Manoel Marques da Fonseca, Darlene Alves Bezerra

VI - PERFIL E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

26. UM ESTUDO SOBRE O PERFIL DOS ARQUIVISTAS NA FORÇA AÉREA BRASILEIRA: UM PANORAMA ENTRE OS ANOS DE 2007 E 2015.....p.451

Raquel Fernandes Tavares, Priscila Ribeiro Gomes

27. PERFIL E AUTO-IMAGEM PROFISSIONAL DOS ARQUIVISTAS DO RIO DE JANEIRO.....p.471

Wagner Ramos Ridolphi, Luiz Cleber Gak

28. A PESQUISA EM ARQUIVOS E ARQUIVOLOGIA NO BRASIL: ANÁLISE DOS GRUPOS DE PESQUISA CERTIFICADOS PELO CNPq.....p.489

Angélica Alves da Cunha Marques, Cynthia Roncaglio, Natália Bolfarini Tognoli, Thiago Henrique Bragato Barros

VII - INSTITUIÇÕES E SERVIÇOS ARQUIVÍSTICOS

29. REFLETINDO SOBRE AS INSTITUIÇÕES ARQUIVÍSTICAS E A COMPLEXIDADE.....p.507

Brenda Couto de Brito Rocco, Bianca Couto de Brito

30. SERVIÇOS TERCEIRIZADOS DE GUARDA EXTERNA DE DOCUMENTOS PROSPECTADOS NA PETROBRAS.....p.523

José Antonio Pereira Do Nascimento, Ana Celeste Indolfo

31. GOVERNANÇA DE SERVIÇOS ARQUIVÍSTICOS: POSSIBILIDADES E POTENCIALIDADES EM ORGANIZAÇÕES DE CARÁTER PRIVADO.....p.542

Alexandre de Souza Costa

32. CONSIDERAÇÕES SOBRE A RELEVÂNCIA DE INTEGRAR A PRESERVAÇÃO E A GESTÃO DE DOCUMENTOS NO COMANDO DA AERONÁUTICA.....p.556

Karina Veras Praxedes

VIII - TIPOLOGIA DOCUMENTAL

33. DOCUMENTAÇÃO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO POLYDORO ERNANI DE SÃO THIAGO.....p.576

Isabella Christina Gondim, Eliana Maria dos Santos Bahia

34. CARTA DE AMOR COMO PONTO DE ACESSO: RESULTADOS DE PESQUISA.....p.596

Camila Mattos da Costa, Lucia Maria Velloso de Oliveira

35. A TIPOLOGIA DOCUMENTAL DOS ÓRGÃOS DE REPRESSÃO NA DITADURA CIVIL MILITAR NOS ANOS 1970.....p.614

Rosale de Mattos Souza

36. APONTAMENTOS ACERCA DO DOCUMENTO TÉCNICO DE ENGENHARIA NO CAMPO TEÓRICO DOS ARQUIVOS.....p.633

Marilda Martins Coelho, Clarissa Moreira dos Santos Schmidt

IX - ARQUIVOS, UNIVERSIDADES E MUSEUS

37. DOCUMENTOS DE ARQUIVO PRODUZIDOS PELAS ATIVIDADES DE PESQUISA: UMA ANÁLISE DOS CADERNOS DE LABORATÓRIO.....p.652

Paulo Roberto Elian dos Santos, Renata Silva Borges, Francisco dos Santos Lourenço

38. ARQUIVOS EM MUSEUS E ARQUIVOS DE MUSEUS: DOIS CONCEITOS PARA OS ARQUIVOS NOS MUSEUS.....p.671

Fabiana Costa Dias, João Marcus Figueiredo Assis

39. ARQUIVOS DE MUSEUS: UM PROGRAMA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS PARA O MUSEU DO ÍNDIO.....p.690

Thais Tavares Martins, Ana Celeste Indolfo

40. ARQUIVOS DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR: MANUTENÇÃO, GUARDA E ACESSO.....p.709

Zenóbio Santos Júnior, Luiz Cláudio Gomes Maia, Ana Maria Pereira Cardoso

26

UM ESTUDO SOBRE O PERFIL DOS ARQUIVISTAS NA FORÇA AÉREA BRASILEIRA: UM PANORAMA ENTRE OS ANOS DE 2007 E 2015

*Raquel Fernandes Tavares**Priscila Ribeiro Gomes*

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte de um estudo realizado enquanto mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos, cujo objetivo foi realizar uma investigação sobre o perfil dos profissionais arquivistas, da Força Aérea Brasileira (FAB)¹, instituição a qual, no período da pesquisa, fazia parte do quadro profissional.

Verifica-se, na literatura sobre o mercado laboral do profissional de Arquivologia, poucos estudos sobre as relações entre o papel social dos arquivos, sua organização e o especialista que por eles é responsável. Alguns autores já indicam que a produção destes estudos é bastante escassa como, por exemplo, Rousseau e Couture (1998) que afirmam ser difícil escrever sobre a história dos arquivos devido à falta de fontes e que, desta forma, a tarefa torna-se mais árdua quando discorremos sobre a história dos arquivistas. Corroborando o pensamento destes autores, Souza (2011), em seu trabalho, ressalta que nas últimas décadas verificou-se uma ampliação das oportunidades de trabalho para este profissional, evidenciando que “no entanto, pouco se sabe sobre quem são e o que fazem os profissionais oriundos dos cursos de Arquivologia, os arquivistas” (SOUZA, 2011, p.13)

Com vistas a este cenário e a partir do ingresso da autora como arquivista da FAB, no ano de 2013, no Quadro de Oficiais da Reserva de Segunda Classe Convocados da Aeronáutica (QOCon) surgiram as seguintes inquietações acerca do perfil dos arquivistas da FAB: Quais eram as formas de ingresso nesta Força Armada?; Qual era o número de profissionais no serviço ativo desta instituição?; Quais são as especializações que possuem os arquivistas da FAB?; e Qual o número de homens e mulheres lotados atualmente na região do Rio de Janeiro?

¹ Tendo em vista a grande quantidade de siglas, optou-se por descrever as mesmas num primeiro momento e após utilizar somente as siglas.

No ano de 2013 foram incorporados à referida Força Armada trinta e dois arquivistas em todo o Brasil. Deste número total, dezessete ingressaram nas Organizações Militares localizadas na cidade do Rio de Janeiro. Estes números são bastante significativos e expressivos e corroboram o crescimento das contratações de arquivistas no atual cenário brasileiro.

Verificado este panorama, o trabalho apresentou a pesquisa sobre o perfil do arquivista ingressante na FAB, na região da cidade do Rio de Janeiro, entre os anos de 2007 e 2015, pois os incorporados nestes anos estavam, no momento da pesquisa, no serviço ativo da instituição.

Por se tratar de uma pesquisa, fruto de mestrado, buscou-se para fins deste trabalho, sintetizá-la da seguinte maneira: (1) apresentação dos métodos utilizados para este estudo de caso, sendo escolhido como instrumento de coleta de dados o questionário; (2) a análise dos fatores relevantes para identificar o perfil do arquivista da FAB; (3) e, por fim, na seção destinada às considerações finais, a exposição dos resultados da pesquisa.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A intenção inicial do trabalho era mapear as atribuições exigidas do profissional de arquivo através dos editais de convocação das Forças Armadas no Brasil (Exército, Marinha e Aeronáutica) no período compreendido entre os anos de 2004 a 2014. Porém, devido às dificuldades de encontrar pessoal que pudesse contribuir com dados para a investigação da pesquisa, em especial, no Exército e na Marinha, acrescido ao curto período que dispomos para o desenvolvimento da pesquisa, optou-se por focar a investigação somente na FAB. Além destes fatores, a restrição do campo de análise também se deu pelo fato da investigadora estar inserida neste contexto, fazendo parte do objeto de investigação, como bem esclarece Lévy-Strauss: “Numa ciência, onde o observador é da mesma natureza que o objeto, e o observador é, ele próprio, uma parte de sua observação” (LÉVY-STRAUSS, 1975 *apud* DESLANDE; GOMES; MINAYO, 2009, p.13).

Inicialmente, foi utilizado como método a análise dos editais de convocação para o QOCon dos anos de 2010, 2011, 2013 e 2014. Após o exame dos editais, foi verificado que não constava nestes as atribuições dos profissionais de Arquivologia. Tais editais foram obtidos por meio da página eletrônica da Aeronáutica

(www.fab.mil.br) e por solicitação feita junto ao Serviço Regional de Mobilização (SERMOB) do Terceiro Comando Aéreo Regional (III COMAR).

Para delimitar o universo da pesquisa foi estabelecida a região da cidade do Rio de Janeiro como local de análise, pois foi a maior região com ingresso de arquivistas convocados no processo seletivo de 2013 para QOCon. Também o local na qual a autora está inserida, facilitando a coleta de dados, e, por último, por estar localizado o Centro de Documentação da Aeronáutica (CENDOC). Assim sendo, foram selecionadas para participação na pesquisa somente as Organizações Militares da FAB que possuem arquivistas na região do Rio de Janeiro.

Em julho de 2014, foram mapeados os profissionais através do Sistema de Informações Gerenciais de Pessoal (SIGPES)², e verificou-se o total de vinte e nove arquivistas, sendo destes um pertencente ao Quadro Feminino de Oficiais (QFO), onze ao Quadro Complementar de Oficiais da Aeronáutica (QCOA) e dezessete ao quadro QOCon. Porém, a pesquisa no sistema supracitado apresentou-se limitada, pois era possível saber somente quem eram os arquivistas, o seu posto, a organização em que estava lotado e o tempo de serviço.

Dando prosseguimento, foi realizada em março de 2015 uma segunda consulta ao SIGPES onde foi observado o aumento no número de arquivistas incorporados à Aeronáutica: três em 2014 e um em 2015.

A partir do número de arquivistas incorporados ao serviço ativo da FAB na região do Rio de Janeiro surgiu, como primeira inquietação, conhecer o perfil do arquivista daquela região. Dentro desta perspectiva, outros questionamentos foram suscitados, tais como: 1) Quais eram os concursos abertos para arquivistas; 2) Qual o grau de especialização dos arquivistas da FAB lotados na região do Rio de Janeiro; e 3) Quais são as atribuições dos atuais arquivistas da FAB na região do Rio de Janeiro.

Visto que, até o momento, não havia nenhuma produção ou organização de um trabalho sobre o tema, fez-se relevante abordar o perfil e o ingresso deste profissional na instituição.

Diante do exposto, com base nas características deste trabalho, pode-se afirmar que se trata de uma pesquisa quantitativa-qualitativa, pois, segundo Deslande, Gomes e Minayo (2009), representa-se como parte da realidade social no

² Sistema que gerencia as informações dos militares da Aeronáutica.

pensar sobre o que faz, na realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. Desta maneira, através da coleta de dados e posterior análise, pretende-se compreender o perfil deste profissional na FAB. E, reforçando o argumento, nela são elencadas as possibilidades concretas de investigação segundo a realidade da qual a autora é o próprio sujeito e objeto da pesquisa.

Com o intuito de obter maiores esclarecimentos sobre o perfil dos arquivistas da FAB, na terceira seção, foram utilizados como instrumentos de investigação questionários que ajudaram a analisar o perfil destes profissionais lotados nas Organizações Militares da cidade do Rio de Janeiro que ingressaram na instituição entre os anos de 2007 até 2015 e que, no momento da pesquisa, estavam no serviço ativo da referida Força Armada.

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Buscando traçar o perfil do arquivista que faz parte do corpo de militares no serviço ativo da FAB na região do Rio de Janeiro, foram realizadas visitas ao CENDOC, pesquisas no SIGPES, entrevistas com os arquivistas que estão na reserva³ e, como principal fonte de informações deste trabalho, aplicação de questionários entre os meses de março e abril de 2015 aos arquivistas no serviço militar ativo da FAB.

No CENDOC foram encontrados registros dos profissionais ligados aos arquivos na FAB. Os primeiros arquivistas da FAB, previstos pela Lei nº 284/1936, seriam servidores, ingressantes por meio de concurso público, que prestariam serviços aos ministérios, neste caso ao Ministério da Aeronáutica (MAER). Sendo assim, estes não seriam incorporados ao corpo de militares da instituição permanecendo, então, na condição de civis. E, desta maneira assumiram as duas vagas destinadas à Aeronáutica.

Assim, além dos candidatos habituais, passaram a pleitear inscrições ex-ofício para seus funcionários, que trabalham em arquivos ou exercem atividades afins, diversos órgãos do poder público, os Ministérios da Aeronáutica, Agricultura, Comunicações, Educação e Cultura, Exército, Indústria e Comércio, Justiça, Marinha, Saúde, Trabalho e Previdência Social e Transporte, o Serviço Nacional de Informações, D.A.S.P., I.N.P.S., I.P.A.S.E., autarquias sociedades de

³ Entrevista entre a arquivista do QFO e a autora em 21 de agosto de 2014.

Economia Mista e órgãos da esfera estadual. (FERREIRA, 1973, p.15).

É importante indicar que neste período estes profissionais não possuíam graduação em Arquivologia, e aferimos que estes foram contratados para ocupação do cargo de arquivista para exercer tais atividades, segundo a Circular n. 231, de 28 de abril de 1941, onde a Divisão de Seleção do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP) promoveu a publicação de edital de abertura para inscrições e para provimento em cargos da classe inicial da carreira de arquivista para qualquer ministério.

Isto posto, a partir dos registros no CENDOC sobre estes profissionais contratados para exercer atividades de arquivos nas Unidades da FAB, sabemos que estes arquivistas eram mulheres, sendo que uma servidora encontrava-se lotada na Diretoria de Material Aeronáutico (DIRMA), hoje Diretoria de Material Aeronáutico e Bélico (DIRMAB), e a outra servidora no Museu Aeroespacial (MUSAL). Ambas as Unidades integravam a estrutura do Departamento de Aviação Civil (DAC), que, segundo a estrutura organizacional, estava subordinado à administração do MAER até o ano de 1999. A partir de 2000, visando a reformulação institucional, foi substituída pela Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

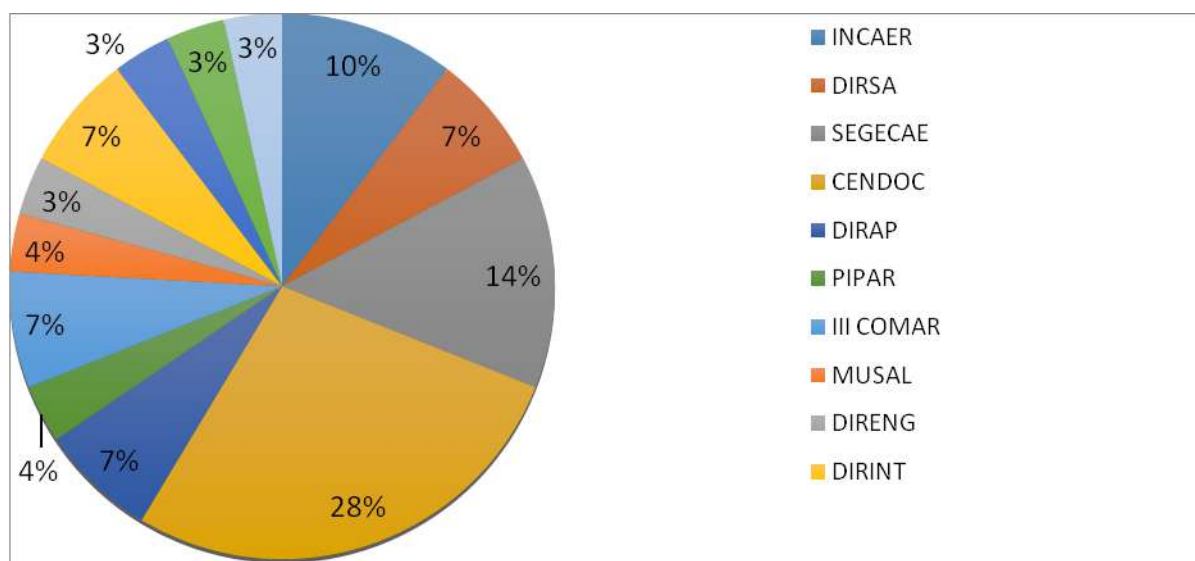
Na década de 1980, através do quadro QFO, cinco arquivistas ingressaram FAB, estas possuíam graduação em Arquivologia e estavam vinculadas ao serviço militar da instituição. Neste quadro os militares que pertenceriam ao quadro de carreira, ou seja, a expectativa era de até trinta anos de serviço ativo, podendo chegar ao posto de Tenente-Coronel. Nos quadros QCOA e QOCon, a contratação tem caráter temporário, com o tempo máximo de serviço militar ativo de oito anos, podendo chegar ao posto de 1º Tenente.

O último concurso para ingresso de arquivistas no QFO deu-se em 1989⁴, somente no ano de 2004 foram realizados concursos públicos para o preenchimento de vagas para arquivistas na FAB. Desta vez o ingresso se deu através do QCOA, onde ocorreram sete concursos entre os anos de 2004 até 2011. No ano de 2013 os arquivistas ingressaram na FAB através do QOCon. É importante destacar que a partir de 2004, os concursos para ingresso na FAB permitiam a entrada de arquivistas de ambos os sexos nos quadros QCOA e QOCon.

⁴ Entrevista entre a arquivista do QFO e a autora em 21 de agosto de 2014.

Com a intenção de analisar o número de arquivistas no serviço ativo da FAB, na primeira análise do SIGPES, em julho de 2014, foi verificado quem seriam estes arquivistas. Averiguou-se que das oitenta OM jurisdicionadas localizadas na região do Rio de Janeiro, somente treze possuíam arquivistas em seu efetivo. Desta maneira, verificamos que existiam vinte e nove arquivistas distribuídos nas OM do Rio de Janeiro, conforme os dados apresentados no gráfico 1:

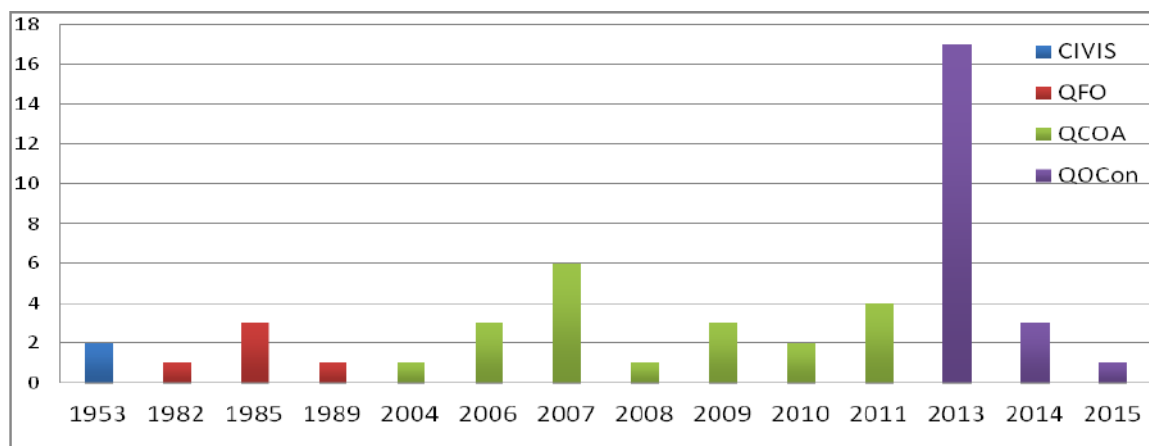
GRÁFICO 1 – Arquivistas por Organizações Militares – julho/2014



Fonte: Elaboração própria.

Desta maneira, com os dados até aqui relatados a partir de pesquisa realizada em visita ao CENDOC, foi possível organizar o histórico e o ingresso de arquivistas no serviço da FAB. Com verificação destes dados, foi elaborado o seguinte quadro:

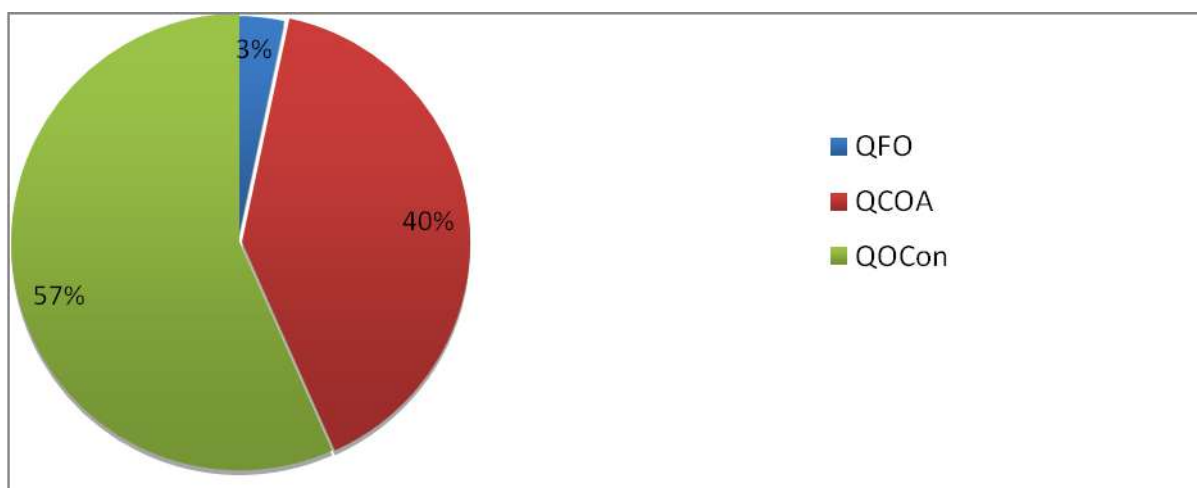
GRÁFICO 2 – Número de arquivistas por ano de ingresso



Fonte: Elaboração própria.

A pesquisa no SIGPES, em julho de 2014, apresentou-se limitada, pois era possível saber somente quem eram os arquivistas, o seu posto, seu quadro de ingresso, a organização em que estava lotado e o tempo de serviço, não constando, por exemplo, as atividades desempenhadas por este profissional nas suas OM.

GRÁFICO 3 – Quantitativo de arquivistas no serviço ativo da FAB (Julho/2014)



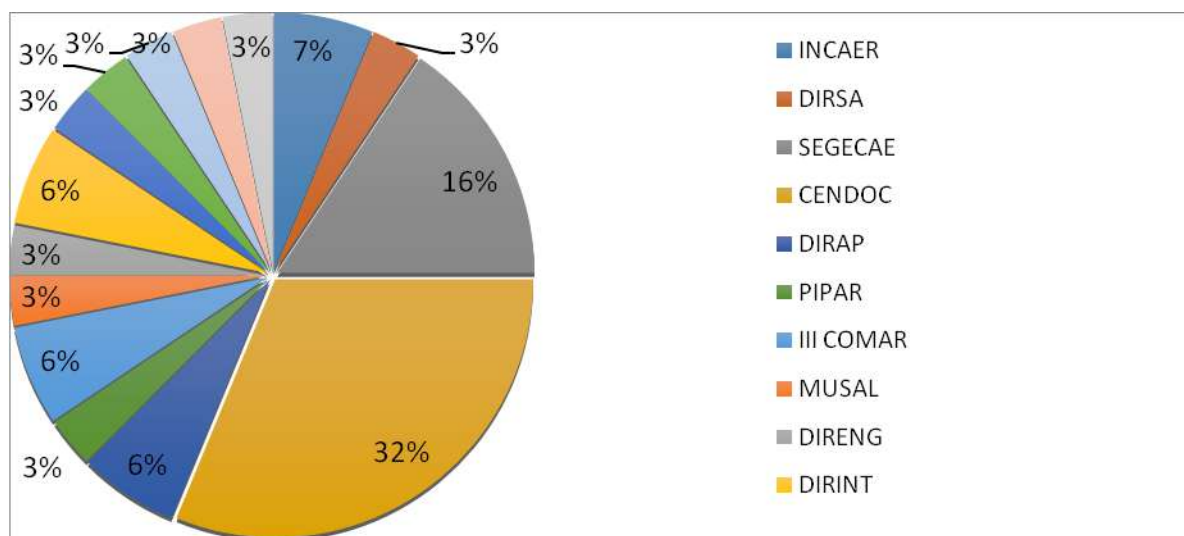
Fonte: Elaboração própria.

Sendo assim, foi elaborado um questionário para ser aplicado aos arquivistas no serviço ativo da FAB lotados na cidade do Rio de Janeiro. Estes questionários foram aplicados em março de 2015 e recolhidos para análise e composição dos relatórios de pesquisa em abril do mesmo ano. Na elaboração das questões a serem desenvolvidas, foram verificados os seguintes fatores: Gênero; Nível escolar;

Experiência profissional; Ano de ingresso na FAB; Idade de ingresso na FAB; Motivação para ingresso na FAB; Quadro de convocação a que pertence; Organização Militar que pertence; Desenvolvimento de atividades ligadas diretamente aos Arquivos; e Principais atividades desenvolvidas no seu setor.

Foi realizada nova pesquisa no SIGPES em março de 2015, para mapear os arquivistas e as Organizações Militares em que estavam lotados. Desta forma, o cenário era o seguinte: trinta arquivistas da FAB lotados na cidade do Rio de Janeiro, sendo que deste total dez pertenciam ao quadro QCOA e vinte ao QOCon. Também nesta segunda medição observou-se que o número de Organizações Militares que possuíam arquivistas em seu efetivo foi alterado para quinze em relação a primeira pesquisa realizada no sistema, duas a mais passaram a ter arquivistas em seu efetivo. É importante destacar que a partir da segunda medição a arquivista do quadro QFO não fazia mais parte do serviço ativo.

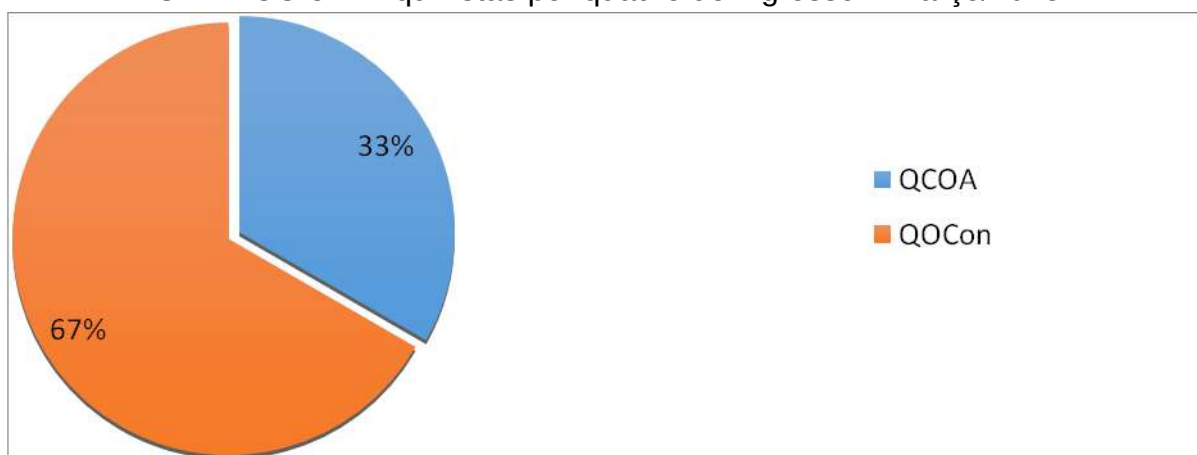
GRÁFICO 4 – Arquivistas Organizações Militares – março/2015



Fonte: Elaboração própria.

Em março de 2015, o quantitativo de arquivistas no serviço ativo da FAB por quadro de ingresso representava-se da seguinte maneira, 20 arquivistas do quadro QOCon e 10 arquivistas do quadro QCOA, conforme o quadro a seguir:

GRÁFICO 5 – Arquivistas por quadro de ingresso – março/2015



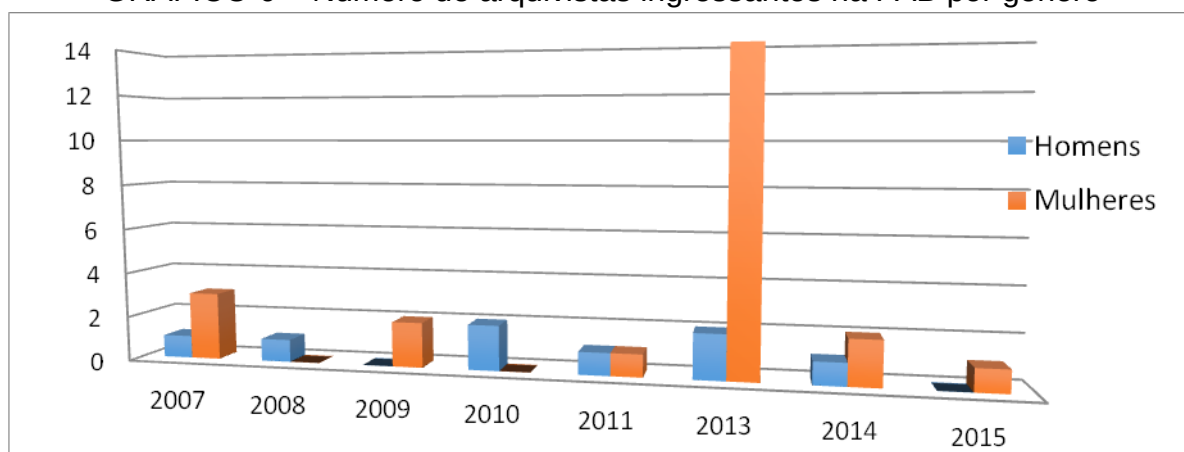
Fonte: Elaboração própria

Desta forma verificamos, a partir do gráfico 5, que os arquivistas da FAB estão em contratos temporários com a FAB.

No mapeamento dos arquivistas no serviço ativo constatamos, a partir da aplicação dos questionários, que trinta arquivistas estavam em março de 2015 no serviço ativo da FAB, na região do Rio de Janeiro e estes, dez pertenciam ao QCOA – todos os arquivistas deste quadro participaram da pesquisa – e vinte pertenciam ao QOCon – dezoito deste quadro optaram em participar da pesquisa.

O primeiro item do questionário tratava do número de arquivistas ingressantes na FAB por gênero. No momento da pesquisa, existiam oito homens e vinte mulheres no serviço ativo, como podemos observar no gráfico 6 o número de ingressantes por gênero na FAB, segundo o seu ano de convocação.

GRÁFICO 6 – Número de arquivistas ingressantes na FAB por gênero

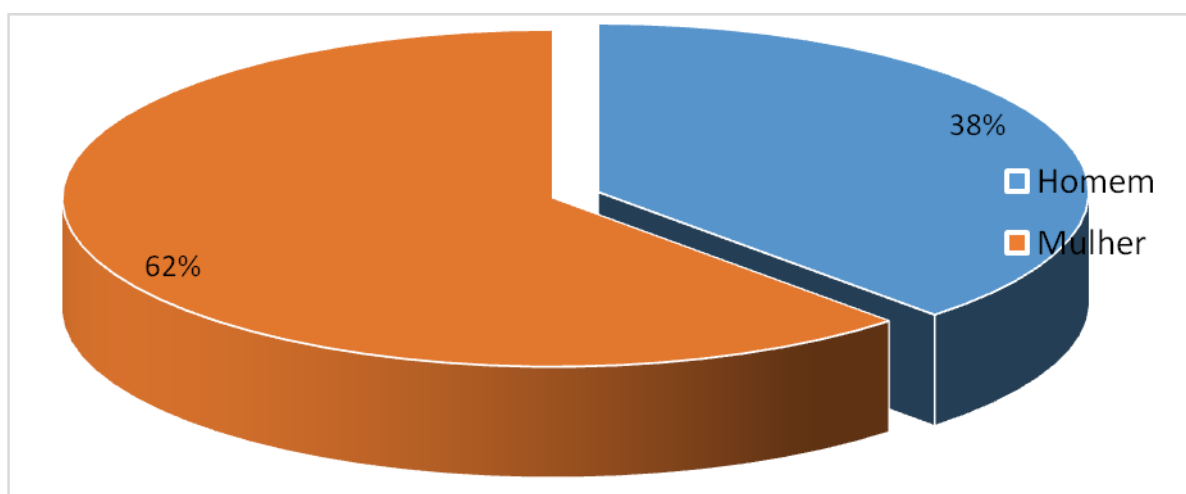


Fonte: Elaboração própria.

Observa-se o número elevado de ingressantes do sexo feminino no serviço ativo da FAB na região do Rio de Janeiro, durante o período pesquisado.

Sobre o fator “arquivistas por gênero”, Souza (2011, p.170) indica em sua pesquisa que em todo o Brasil foi registrado o maior número de profissionais do sexo feminino, com 62%, e para o sexo masculino 38%, conforme gráfico 7.

GRÁFICO 7 – Arquivistas segundo o sexo

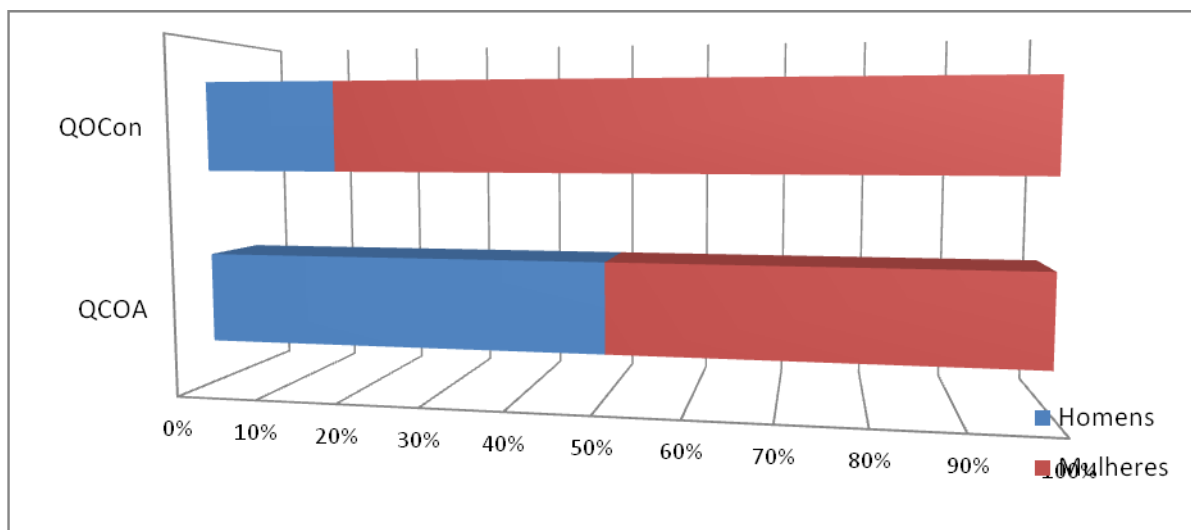


Fonte: Souza, 2011, p.171.

Observando, ainda, o gráfico 6, houve aumento no número de arquivistas entre os anos de 2007 até 2015. Neste sentido, se compararmos ao quantitativo de arquivistas ingressantes no ano de 2007 em relação aos de 2015, notamos o aumento oito vezes maior neste último em comparação àquele. Destaca-se o número de mulheres, estas representam 80,77% dos profissionais de arquivo na referida Força Armada.

O aspecto gênero também foi representado no gráfico 8, onde podemos verificar o número de arquivistas de acordo com o gênero relacionado ao quadro de ingresso.

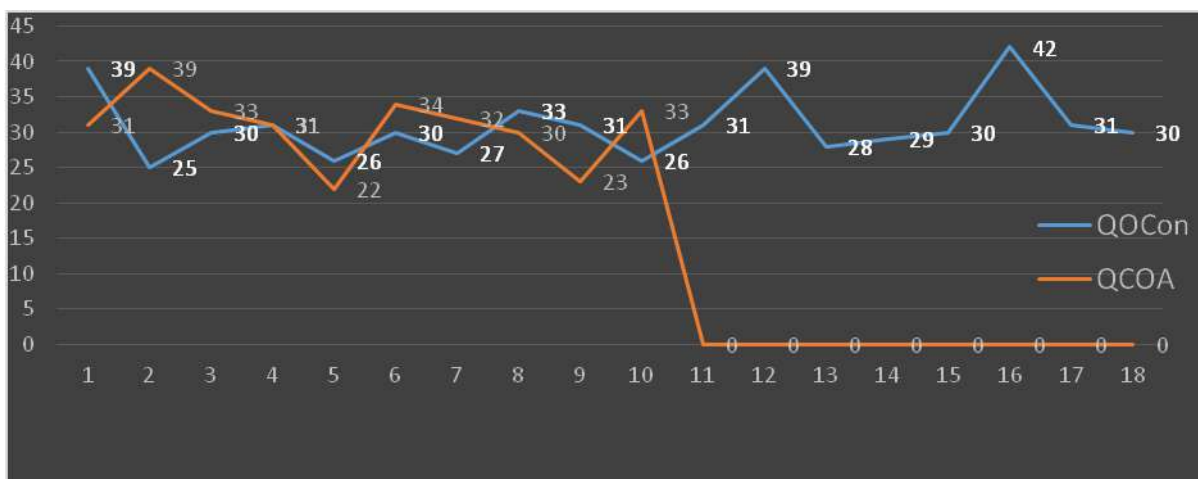
GRÁFICO 8 – Arquivistas da FAB por gênero de acordo com o quadro de ingresso



Fonte: Elaboração própria.

Sobre a idade de ingresso do arquivista na FAB pôde-se observar, segundo o gráfico 9, que a média de idade dos arquivistas ingressantes na FAB é de 30,8 anos para os arquivistas do quadro QCOA e de 31 anos para os do quadro QOCon.

GRÁFICO 9 – Arquivistas da FAB de acordo com a idade e quadro de ingresso



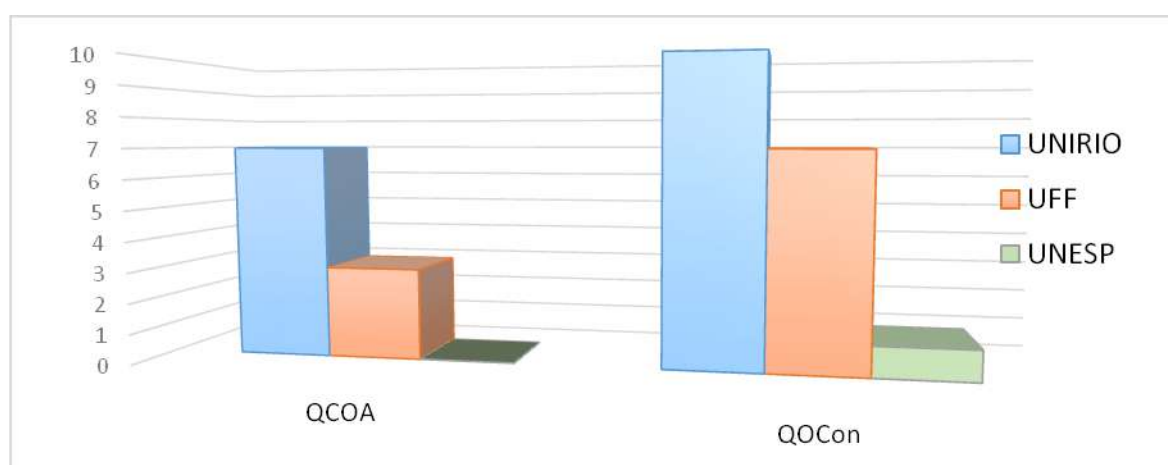
Fonte: Elaboração própria.

Em complemento a este dado, ressalto o trabalho de Souza (2011, p.172), que indica a maior concentração de profissionais de Arquivologia pertencentes à faixa de idade localizada dos 20 aos 29 anos, em seguida a segunda maior faixa etária apresenta-se entre 30 a 39 anos. Desta maneira, verifica-se que a idade média de

ingresso dos arquivistas da FAB está localizada no segundo grande grupo indicado na pesquisa de Souza (2011).

O terceiro fator analisado no questionário discorre sobre a formação e o grau de especialização dos profissionais de Arquivologia. No gráfico 10, foi analisado o primeiro fator na formação do profissional: as Universidades em que os arquivistas entrevistados neste trabalho obtiveram sua formação.

GRÁFICO 10 – Universidades de formação dos arquivistas entrevistados

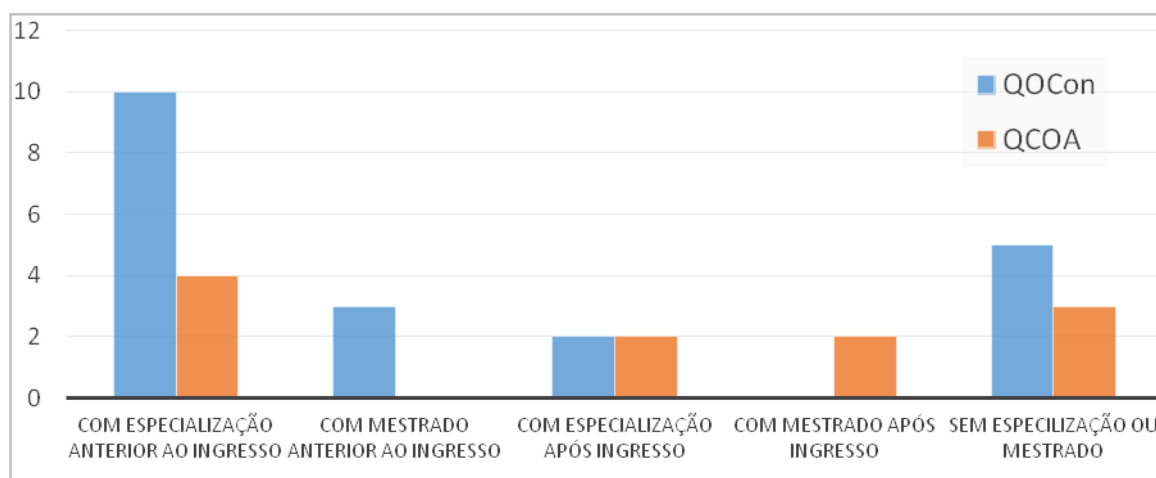


Fonte: Elaboração própria.

Analisando ainda o gráfico 10 verificamos que o maior número de arquivistas são formados pela UNIRIO, com o total de dezessete profissionais; a UFF, em segundo lugar, com dez arquivistas formados; e um formado pela UNESP.

Ainda sobre o terceiro fator, foi representado no gráfico 11 o número de arquivistas com especialização e/ou mestrado.

GRÁFICO 11 – Arquivistas da FAB no Rio de Janeiro segundo grau de especialização

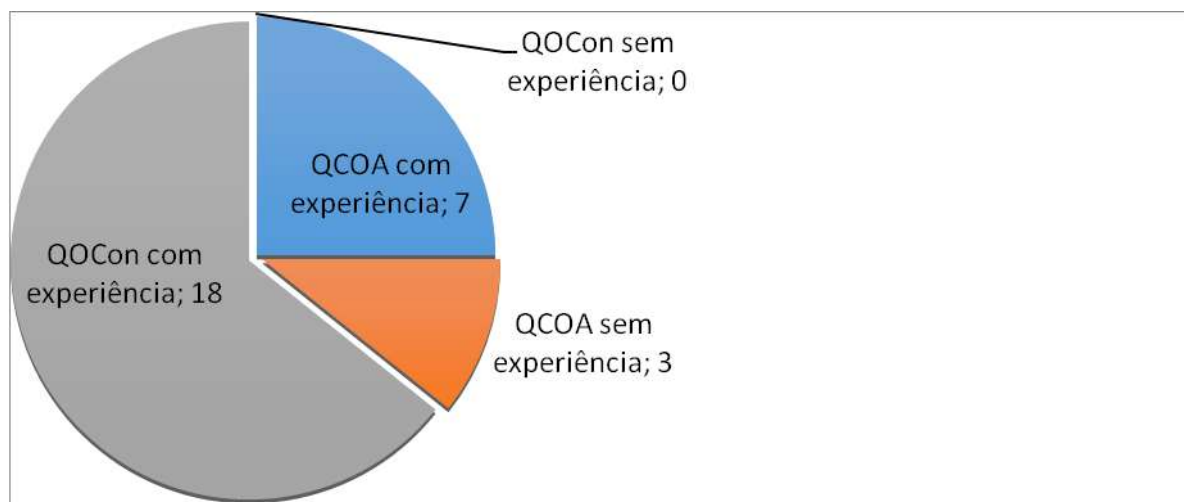


Fonte: Elaboração própria.

O gráfico 11 discorre sobre o número de arquivistas com curso de pós-graduação, especialização e/ou mestrado – lato sensu e stricto sensu, respectivamente –, antes ou após seu ingresso no serviço da FAB. Sendo assim, podemos afirmar que: 1) doze arquivistas do quadro QOCon possuem especialização, destes dez concluíram antes do ingresso na FAB e dois após; 2) no quadro QCOA seis possuem especialização, destes quatro concluíram antes do ingresso na FAB e dois após; 3) três arquivistas do quadro QOCon ingressaram no curso de mestrado antes de seu ingresso na FAB, porém dois destes ainda não concluíram o curso e um concluiu em 2013; 4) dois arquivistas do quadro QCOA ingressaram em pós-graduação stricto sensu após ingresso na FAB, estes não concluíram o curso; e 5) oito dos arquivistas entrevistados não possuem nenhum tipo de pós-graduação, destes três pertencem ao quadro QCOA e cinco ao quadro QOCon. Destaca-se o baixo número de arquivistas ingressantes em cursos de pós-graduação stricto sensu e a inexistência de profissionais titulados com doutorado.

O quarto fator analisado refere-se a experiência profissional anterior ao ingresso do arquivista na FAB. Desta maneira, é possível observar o seguinte gráfico:

GRÁFICO 12 – Experiência dos arquivistas anterior à entrada na FAB



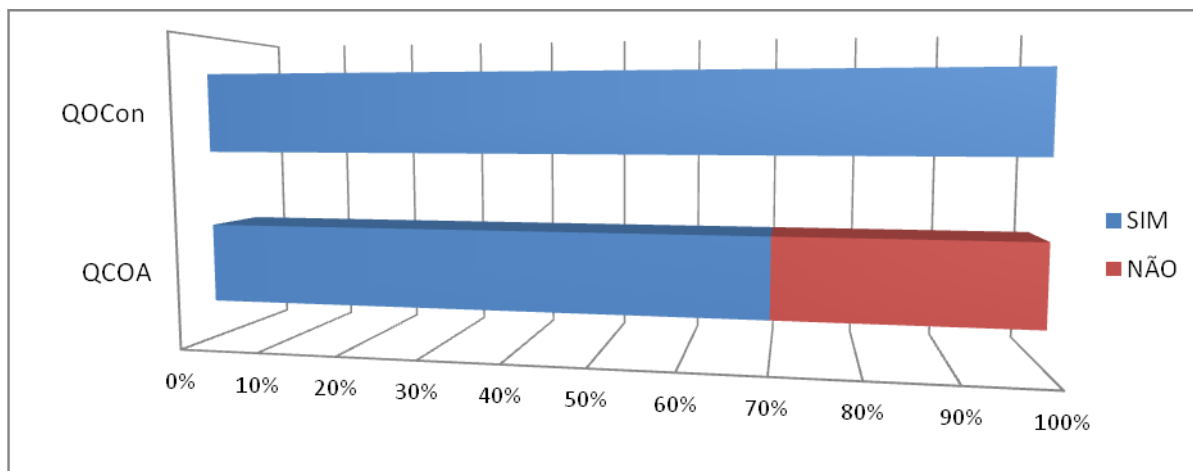
Fonte: Elaboração própria.

Visto que o tempo de experiência é um fator de avaliação para ingresso dos arquivistas do QOCon, o gráfico 12, que representa a experiência em serviços de arquivo anterior ao ingresso na FAB, são apresentados os seguintes fatores: 1) dezoito arquivistas do quadro QOCon possuem experiência; 2) dos dez arquivistas do quadro QCOA, sete possuem experiência; e 3) três declaram não possuir experiência em serviços de arquivo antes do seu ingresso como arquivista da FAB.

O fator de análise seguinte diz respeito a escolha por ingressar no serviço militar da FAB. As motivações para ingresso entre os entrevistados pertencentes ao quadro QOCon são, na sua maioria: pelas oportunidades oferecidas pela FAB; pela oportunidade financeira melhor do que as demais empresas do mercado; e por gostar da carreira militar. Para os arquivistas ingressantes através do quadro QCOA: pelo salário atrativo; pela influência familiar; pelo aprendizado com documentação da Administração Pública Federal; e pela estabilidade financeira, mesmo que temporária.

Outro fator analisado no trabalho foram as atividades realizadas nas OM pelos arquivistas. Alguns destes em resposta ao questionário relataram que não exercem atividades ligadas aos arquivos, portanto, de acordo com a sua especialidade. Desta maneira, foi elaborado o gráfico 13, onde apresenta-se o número de arquivistas que, atualmente, exercem atividades de acordo com a sua especialidade e, da mesma forma, é apresentado também o número de arquivistas que não exercem atividades ligadas aos serviços de arquivo.

GRÁFICO 13 – Arquivistas com atividades de acordo com sua especialidade



Fonte: Elaboração própria.

Neste aspecto, verifica-se que no quadro QCOA sete arquivistas desenvolvem atividades relacionadas aos serviços de arquivo e três afirmaram não desenvolver tais atividades, enquanto todos os arquivistas do quadro QOCon realizam atividades de acordo com sua especialidade.

No término dos questionários, os entrevistados, caso optassem, poderiam deixar comentários⁵ pertinentes ao exercício de suas atividades na FAB. Pode-se destacar alguns deles, tais como:

“A atividade de Arquivologia vem, vagarosamente, se desenvolvendo na FAB, à medida que os profissionais conseguem conscientizar as autoridades da importância dos arquivos para a manutenção da história na Força.”⁶

“Verifica-se um certo reconhecimento da importância da nossa área com as constantes contratações, contudo a falta de vaga no quadro de carreira me desmotiva.”⁷

“O arquivista militar desenvolve outras atividades além das destinadas aos profissionais de arquivo, dentre elas: serviço armado, escalas de serviços

⁵ Vale destacar que foi mantido o anonimato dos entrevistados, sendo o mesmo identificado pela pesquisadora por meio da hierarquia entre os estes e, desta forma, referente à ordem de aplicação dos questionários.

⁶ Comunicação realizada através do questionário aplicado em março de 2015 pelo arquivista 04.

⁷ Comunicação realizada através do questionário aplicado em março de 2015 pelo arquivista 15.

administrativos da sua Organização Militar, escalas de desfiles em cerimônias. Falta efetivo para desenvolvimento das atividades ligadas aos arquivos.”⁸

De acordo com os comentários, aponta-se o reconhecimento do arquivista dentro da FAB enquanto profissional em destaque na instituição, verificando a necessidade do trabalho com os arquivos e a importância deste.

Encerrada a análise, pode-se salientar que, entre os profissionais participantes, foi verificado entusiasmo e boa vontade no que diz respeito a participação nesta pesquisa. Verificou-se, também, o respeito e o reconhecimento entre as chefias quanto as atividades desenvolvidas pelos profissionais de arquivo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da verificação de abertura de vagas em editais de convocação para ingresso na FAB, averigua-se a necessidade do profissional ligado às atividades de arquivo na referida Força Armada, onde foram observados o ingresso destes no serviço militar através de concursos públicos e em convocações.

O trabalho analisou o perfil do arquivista ingressante na FAB, na região da cidade do Rio de Janeiro, entre os anos de 2007 e 2015, que fazem parte do corpo de militares no serviço ativo da instituição.

A pesquisa verificou a trajetória dos profissionais de Arquivologia ingressantes na FAB na região do Rio de Janeiro, onde, inicialmente, na década de 1950, ingressaram duas profissionais que permaneceram na condição de civis, através de concurso público para o Ministério da Aeronáutica. Após a entrada destas profissionais, verificou-se somente a partir da década de 1980 nova abertura de edital para ingresso de arquivistas na FAB, também por meio de concursos públicos, porém, neste momento para integrar o corpo de militares da referida Força Armada através do quadro QFO, onde previa somente o ingresso de mulheres para ocupação de diversas especialidades, dentre elas a de Arquivologia.

A partir do ano de 2004, verificou-se a incorporação de arquivistas através do quadro QCOA por meio de concurso público, com provas de teóricas, segundo a especialidade do profissional, onde visavam destacar o conhecimento teórico, e no ano de 2013 através do quadro QOCon, é evidenciado o conhecimento prático na

⁸ Comunicação realizada através do questionário aplicado em março de 2015 pelo arquivista 20.

área de atuação do profissional por meio de avaliação curricular em convocação. Estes quadros visavam o ingresso para arquivistas de ambos os sexos.

Para composição desta pesquisa, em março de 2015, foi elaborado um questionário para aplicação aos arquivistas que fazem parte do corpo de militares da FAB na região do Rio de Janeiro, onde pôde-se destacar, primeiramente, que todos que estão no serviço ativo da instituição, no momento da pesquisa, ingressaram entre os anos de 2007 até 2015 e pertenciam a quadros temporários – QCOA e QOCon –, que preveem oito anos de contrato, podendo ser estendido este período por até mais um ano, completando, assim, o total de nove anos na prestação do serviço militar ativo.

Verificamos, segundo mapeamentos no SIGPES, que existiam o total de trinta arquivistas distribuídos em dezoito Organizações Militares na cidade pesquisada. Destes, dez pertenciam ao quadro QCOA e vinte ao quadro QOCon. Observou-se que dois profissionais optaram por não participar da pesquisa, estes pertencentes ao quadro QOCon.

Sendo assim, o perfil do arquivista da FAB é: mulher; com idade média de ingresso de 31 anos; formado pela UNIRIO; com pós-graduação lato sensu e stricto sensu, não possuindo doutorado; que possui experiência em serviços de arquivo anterior ao seu ingresso na FAB; que teve as seguintes motivações para ingresso na FAB: Por gostar da carreira militar, pela oportunidade de crescimento profissional e pela oportunidade financeira melhor do que as demais empresas do mercado; desenvolvem atividades em suas Organizações Militares de acordo com sua especialidade; e tem contrato temporário com a FAB de até 8 anos no serviço militar ativo.

Faz-se importante destacar que ao final desta pesquisa foi verificado, em junho de 2015, a abertura de novo edital de convocação para ingresso na FAB de vinte e cinco arquivistas no quadro QOCon em todo o Brasil, sendo destes, doze profissionais para ingresso na região do Rio de Janeiro.

REFERENCIAS

ANCONA LOPEZ, André Porto. O “Ser” e o “Estar” arquivista no Brasil de hoje: regulamentação e trabalho profissional. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, p.219-232, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://seer.bce.unb.br/index.php/RICI/article/view/2041>>. Acesso em: 01 nov. 2014.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Gabinete do Comandante. Portaria nº 158/GC3, de 25 de março de 2008. **Aprova a reedição da ICA 36-13 – Instrução Reguladora do Quadro Complementar de Oficiais da Aeronáutica.** Boletim do Comando da Aeronáutica, Brasília, DF, nº 60, 31 mar. 2008.

_____. Comando da Aeronáutica. Gabinete do Comandante. Portaria nº 44/GC3, de 26 de janeiro de 2010. **Aprova a reedição da ICA 36-14 – Instrução Reguladora do Quadro de Oficiais da Reserva de 2ª Classe Convocados.** Boletim do Comando da Aeronáutica, Brasília, DF, nº 25, 5 fev. 2010.

COOK, Terry. **Arquivos pessoais e arquivos institucionais:** para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno. In: Seminário Internacional sobre Arquivos Pessoais, Rio de Janeiro, nov. 1997a.

COSTA, Nathaly Rodrigues da. O Arquivista para as instituições dos poderes judiciário e legislativo federal: da formação profissional às demandas do mundo do trabalho. **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro, v.2, n.2, p.32-54, jul./dez., 2013. Disponível em: <<http://www.aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/article/view/40/23>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

COUTURE, C.; MARTINEAU, J.; DUCHARME, D. **A formação e a pesquisa em arquivística no mundo contemporâneo.** Tradução Luís Carlos Lopes. Brasília: FINATEC, 1999.

DELMAS, Bruno. **Arquivos para quê?** Textos escolhidos. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2010.

DERRIDA, J. **A Escritura e a Diferença.** Trad. Maria Beatriz Marques Nizza da Silva. São Paulo: Perspectiva, 2002

DESLANDE, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 28ª ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

DUARTE, Zeny. Arquivo e arquivista: conceituação e perfil profissional. **Revista da Faculdade de Letras Ciências e Técnicas do Patrimônio** – Universidade do Porto, Vol. V, p.141-151, 2007.

FERREIRA, Myrtes da Silva. Cursos do Arquivo Nacional. **Revista Arquivo & Administração.** Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB), Rio de Janeiro, nº 1, ano I, abr 1973. p.12-16.

FONSECA, Maria Odila Kahl. **Arquivologia e Ciência da Informação.** Rio de Janeiro: FGV, 2005. p.124.

JARDIM, J. M.; FONSECA, M.O. (Org.). **A formação do Arquivista no Brasil.** Niterói: EdUFF, 1999.

_____. A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990-1995). **Ci. Inf. [online]**, 1998, vol.27, n.3, pp.00-00. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ci/vn27n3/27n3a01.pdf>. Acesso em: 29 de ago. 2015.

KECSKEMÉTI, Charles. A modernização do Arquivo Nacional. Rio de Janeiro: **Revista Acervo**, v. 3, n. 2, jul-dez 1988. p.5-9.

LOPES, Luis Carlos. O mercado de trabalho dos profissionais da informação do Rio de Janeiro e de Niterói. **Ciberlegenda**, nº 1, 1998. Disponível em: <<http://www.uff.br/ciberlegenda/ojs/index.php/revista/article/view/237/132>>. Acesso em: 28 de jan. 2015.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha, RODRIGUES, Georgete Medleg. **Os cursos de Arquivologia no Brasil: conquista de espaço acadêmico-institucional e delineamento de um campo científico**. In: XV Congresso Brasileiro de Arquivologia, 2008, Goiânia, GO. XV Congresso Brasileiro de Arquivologia. Goiânia: Associação de Arquivologia de Goiás, 2008.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. **Interlocuções entre a arquivologia nacional e a internacional no delineamento da disciplina no Brasil**. 399 f. Originalmente apresentada como Tese de Doutorado em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha; RODRIGUES, Georgete Medleg; SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. **História da Arquivologia no Brasil: instituições, associativismo e produção científica**. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB), 2014. 224p.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. São Paulo - Rio de Janeiro: Hucitec/ Abrasco. Cap.2 (Fase exploratória da pesquisa: p.89 a 104) – ed. 1992.

_____. Reflexões sobre o ensino arquivístico no Brasil. Rio de Janeiro: **Revista Acervo**, v. 3, n. 2, jul-dez 1988. p.79-89.

MORIGI, Valdir José; VEIGA, Alexandre. Esfera Pública Informacional: os arquivos na construção da cidadania. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 17, n. 2, 2007. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/639/1444>>. Acesso em: 29 de ago. 2015.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Trad. Magda Bigotte de Figueiredo. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

SILVA, Sérgio Conde de Albite. **Repensando a Arquivística contemporânea**. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2004. p 41. (Papéis avulsos; 48)

_____. A formação em Arquivologia: o conhecimento desafiando estudantes e professores. **Arquivística.net**, v. 2, n.1, p.22-33, 2006.

SOUZA, Katia Isabelli Melo de. **Arquivista, visibilidade profissional**: formação, associativismo e mercado de trabalho. Brasília: Starprint, 2011.